



LIGA ACADÊMICA DE FISIOLOGIA MÉDICA: SEU IMPACTO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

MARINA CARLA KORNOWSKI¹; RAFAEL AUGUSTO FRIZZO²; MATHEUS PICCOLI MACHADO SCHWEITZER KLAUBERG³; ISABEL OLIVEIRA DE OLIVEIRA⁴; GUSTAVO DIAS FERREIRA⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – marinacarlak@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – r-frizzo@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – Matheuspiccoli94@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – isabel.ufpel@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – gusdiasferreira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O estudo de fisiologia faz parte de componentes curriculares obrigatórios do curso de Medicina e dos demais cursos da área da saúde, tanto na Universidade Federal de Pelotas, quanto em diversas universidades nacionais e internacionais. Tal obrigatoriedade se dá em virtude da inexorável necessidade do entendimento do corpo humano, a fim de reconhecer seu funcionamento fisiológico, para em seguida ser capaz de compreender a natureza dos processos fisiopatológicos, objetivando maior efetividade na prática clínica e terapêutica (CARROLL; SILVERTHORN; WEHRWEIN, 2017).

O ensino da fisiologia passou por diversas mudanças nos últimos anos, necessitando de um ensino diferente do tradicional, a fim de fornecer um processo de ensino-aprendizado mais dinâmico, participativo e motivador para os alunos. Tornar os alunos responsáveis pela organização e apresentação das atividades de ensino, modifica sua posição de meros espectadores do processo, melhorando seu desempenho, além disso, o uso de estratégias colaborativas permite um melhor entendimento de conteúdos complexos (BORGES; MELLO-CARPES, 2015). A motivação para pesquisar novos métodos de ensino deve ser estimulada, considerando a aprendizagem ativa e a criatividade, com o professor exercendo um papel de guia para os estudantes. Essas ações despertam mais curiosidade científica e prazer em obter conhecimento através de um processo ativo e de uma estratégia metodológica que escape a monotonia e acordem desejos e curiosidades suprimidas pelas paredes da sala de aula (ALTERMANN; NEVES; MELLO-CARPES, 2016).

Nesse contexto, justifica-se a necessidade do projeto de ensino da Liga Acadêmica de Fisiologia Médica, como um método não tradicional de ensino-aprendizagem, que objetiva promover uma discussão continuada da fisiologia, capacitando alunos a auxiliar estudantes de diferentes cursos no estudo da Fisiologia Humana na Universidade Federal de Pelotas. Desta forma, este trabalho visa refletir sobre o impacto do projeto na formação dos alunos participantes.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência dos alunos participantes do projeto da Liga Acadêmica de Fisiologia. Este projeto é executado com reuniões semanais com professores da disciplina, onde são realizadas apresentações de seminários pelos integrantes, relacionando conteúdos da Fisiologia e artigos científicos, com outras disciplinas e com a prática clínica. Os participantes também são responsáveis por oferecer



monitorias e realizar discussão de casos clínicos relacionados à disciplina para os alunos das disciplinas de Fisiologia I e II, dos cursos de Medicina e Odontologia.

A coleta de dados se deu por meio de um questionário estruturado com 13 questões objetivas e 4 abertas, aplicado aos 14 alunos participantes da liga. Nele, os integrantes avaliaram separadamente as reuniões e a dinâmica das monitorias, através da atribuição de conceitos (A-Insuficiente; B- Regular; C-Bom; D-Muito Bom; E-Excelente) para os seguintes aspectos do projeto: carga horária, sedimentação dos conhecimentos, relação com a prática médica, motivação, sensação de aproveitamento, desenvolvimento das habilidades de comunicação, leitura de artigos e compartilhamento de conhecimentos. Posteriormente, cada conceito recebeu um valor, -2, -1, 0, 1 e 2 respectivamente, e assim calculou-se através de uma planilha do Excel uma pontuação para cada aspecto avaliado.

Já nas questões descritivas, foram questionados sobre os principais pontos positivos e o que poderia ser aperfeiçoado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados coletados vê-se que a amostra declarou as atividades realizadas como válidas para o desenvolvimento e aprofundamento de seus conhecimentos e habilidades teórico-práticas.

Em relação às reuniões semanais, obteve-se um predomínio do conceito Excelente (57%), seguido do Muito Bom (36%), Bom (5%) e Regular (2%), divididos entre os aspectos analisados. O aspecto mais bem avaliado, foi o desenvolvimento de habilidades de apresentação oral (25 pontos), seguido pela importância para a prática médica (24 pontos), sedimentação de conhecimentos (23 pontos), carga horária e compartilhamento de conhecimento (22 pontos). Já os que receberam as piores pontuações foram: aproveitamento (13 pontos), motivação na participação das discussões (17 pontos) e desenvolvimento de uma postura mais crítica na leitura de artigos (20 pontos).

Esses resultados também ficaram demonstrados pelas questões abertas:

“Nas discussões dos artigos temos a oportunidade de falar sobre assuntos mais voltados para nossa prática médica associando a fisiologia a situações que vivenciaremos no cotidiano da nossa profissão; além disso, nos estimula a pensar nas aplicações da fisiologia e buscar entender assuntos que nem sempre vemos nas aulas habituais da faculdade. ”

“Os seminários nos ajudam a correlacionar a fisiologia humana teórica com a prática clínica em nosso dia a dia. Além disso, é possível - com os temas propostos, discutir sobre assuntos atuais importantes com diferentes visões/opiniões, de tal forma que conseguimos chegar a conclusões relevantes e, até mesmo, ideias diferentes do conhecimento já consolidado. ”

“É necessário estimular mais a discussão entre os alunos, pois é o que realmente promove a formação do conhecimento. Também desenvolver uma análise crítica dos artigos trabalhados. ”

Outro estudo, desenvolvido na Universidade Federal do Pampa por BORGES; MELLO-CARPES, (2015), realizado com alunos da área da saúde, também implementou atividades não tradicionais, fora da sala de aula, onde os alunos teriam que obter conhecimento através de um processo ativo. Eles creditaram o impacto positivo da nova metodologia no aprendizado, ao fato de que a mesma permitiu aos



alunos vivenciarem ações interdisciplinares, discussões e trocas de conhecimentos, atividades comuns também ao projeto que está sendo apresentado.

Já quanto à prática das monitorias, o resultado que predominou também foi o conceito Excelente (76%). Nesse quesito, os aspectos avaliados foram, em ordem decrescente de pontuação: desenvolvimento de habilidades de comunicação e desenvolvimento de melhor correlação entre a fisiologia e as demais disciplinas do curso (25 pontos), sedimentação de conhecimentos (24 pontos), e por fim, carga horária e motivação (18 pontos).

Esses resultados concordam com outros estudos como o de LINS et al. (2014) que afirma que a monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Ela é um instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, e tem a finalidade de promover a cooperação mútua entre discente e docente e a vivência com o professor e como as suas atividades técnico-didáticas.

Segundo BARBOSA et al. (2014), o aluno-monitor desenvolve habilidades intelectuais e sociais necessárias, podendo este dinamizar e contextualizar os conteúdos da disciplina que monitora, reconstruindo com os estudantes conhecimentos acerca dos assuntos abordados, ao mesmo tempo em que adquire experiências positivas para sua formação.

As respostas discursivas do questionário aplicado também corroboram com o discutido:

“As monitorias são oportunidades de revisar a fisiologia e serve como aprimoramento para nós mesmos, pois cada releitura de certo tema agrega algum novo conhecimento que talvez ainda não estivesse sedimentado. Além disso, é uma oportunidade para pensar na melhor maneira de passar o conteúdo para os monitorados e aprimorar a comunicação e os métodos de dar monitoria.”

“Possibilita a interação com alunos de outros semestres, além de através dos casos clínicos, mostrar a eles a importância que a Fisiologia tem para as disciplinas que cursarão no futuro. Também é uma forma do aluno se descobrir como futuro docente.”

“Um ponto a ser melhorado é a dinâmica, que precisa ser mais interativa, com participação mais ativa dos monitorados, a fim de avançar e aprofundar os temas que já são ministrados em sala de aula. Também a presença dos alunos, muitas vezes nos preparamos, e acaba vindo poucas pessoas no horário marcado.”

No discurso dos participantes evidencia-se ainda mais a visão do discente enquanto monitor: de que o programa de monitoria vem a somar muito na sua formação. Porém, ainda existem alguns obstáculos para seu total aproveitamento, como a assiduidade e participação dos alunos, que ainda é baixa, o que desestimula, em parte, os monitores. Em relação a isso, algumas soluções foram propostas, como a criação de um grupo nas redes sociais para aproximar monitores e alunos, e a busca ativa pelos alunos que apresentarem maiores dificuldades, tentando assim melhorar os índices de reprovação e diminuir a evasão.

4. CONCLUSÕES



Com base nos resultados, nos relatos dos participantes e na literatura exposta, fica evidente o impacto positivo que o projeto descrito traz para a formação de seus participantes.

A Fisiologia Humana é uma ciência essencial para a compreensão dos demais componentes curriculares. Assim, práticas como aquelas aqui relatadas, que incentivem o aluno a buscar um estudo continuado, aprofundado e atualizado nesta área, relacionando-o à prática, se tornam extremamente benéficas para a formação acadêmica. Além disso, elas propiciam o desenvolvimento de habilidades fundamentais a bons profissionais.

Com base nisso, esse método de ensino não tradicional deveria se tornar cada vez mais comum no ambiente da universidade, transformando uma formação meramente tecnicista em uma na qual os estudantes deixam de ser espectadores e se tornam protagonistas do processo de aprendizagem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARROLL, R.G.; SILVERTHORN, D.U; WEHRWEIN, E.A. Undergraduate and Medical School Physiology Education in the United States. **Physiology Education**, Washington, v.32, n.1, p.262-263, 2017

BORGES, S.; MELLO-CARPES, P.B. Undergraduate students as promoters of science dissemination: a strategy to increase students' interest in physiology. **Advances in Physiology Education**, Washington, n.39, v.1, p. 133-136, 2015.

ALTERMANN, C.; NEVES, B.H.S.; MELLO-CARPES, P.B. The inclusion of undergraduate students in physiology outreach activities improves their physiology learning and understanding skills. **Advances in Physiology Education**, Washington, n.40, v.1, p. 529-532, 2016.

LINS, L. F. et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. In: **JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UFRPE**, 9., Recife. Anais... Jepex: UFRPE, 2009. P. 1-2. Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/r0147-1.pdf>

BARBOSA, M. G. ; AZEVEDO, M. E. O. ; OLIVEIRA, M. C. A. . Contribuições da monitoria acadêmica para o processo de formação inicial docente de licenciandas do Curso de Ciências Biológicas da FACEDI/UECE. **Revista de Ensino de Biologia da Associação Brasileira de Ensino de Biologia (SBEnBio)** , v. 7, p. 5471-5479, 2014.